

UM ANO DEPOIS DO ARRANQUE DO DDR

## Apenas 300 dos 5.200 guerrilheiros da Renamo foram desmobilizados e reintegrados



Foto família do lançamento oficial do de DDR no dia 6 de Agosto de 2018

**N**a segunda-feira, dia 29 de Julho, Moçambique assinalou a passagem do primeiro ano após o arranque do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros da Renamo. Foi a 29 de Julho de 2019 que Ossufo Momade dirigiu o arranque do processo de DDR nas matas de Santugira, em Gorongosa, numa cerimónia em que foram desmobilizados 50 guerrilheiros, dos quais apenas seis compareceram com as respectivas armas. Um anos depois, apenas contabilizam-se mais de 300 homens da Renamo que beneficiaram do processo, de um total de 5.200 previstos nos acordos assinados.

Recorde que foi no dia 6 de Agosto de 2018 que o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o então Coordenador da Comissão Política da Renamo, Ossufo Momade, assinaram o memorando de entendimento para a desmilitarização e reintegração dos chamados "homens residuais" do maior partido da oposição em Moçambique. O memorando foi assinado na Beira em seguimento aos

consensos que tinham sido alcançados num encontro entre os dois líderes organizado na mesma cidade, no dia 11 de Julho de 2018.

Dois meses depois da assinatura do memorando de entendimento, Filipe Nyusi fazia o lançamento oficial do processo de DDR na Presidência da República, tendo destacado que o objectivo central era livrar Moçambique de grupos armados não regulares e abrir uma nova página na longa marcha pela pacificação do país.

Na mesma cerimónia realizada no dia 6 de Outubro de 2018, Nyusi apresentou uma equipa de nove oficiais internacionais que iriam acompanhar o processo como forma de emprestar credibilidade e de criar um clima de confiança entre as partes. Liderada por Javier Antonio Pérez Aquino, um experiente general da Argentina que já trabalhou com as Nações Unidas no desarmamento de guerrilheiros na Colômbia, a equipa inclui oficiais dos Estados Unidos da América, Alemanha, Irlanda, Noruega, Suíça, Índia, Tanzânia e Zimbábwe.



## Junho de 2021: novo prazo para a conclusão do DDR

Entre o lançamento oficial do processo de DDR (6 de Outubro de 2018) até à primeira cerimónia de desmobilização dos “homens residuais” (29 de Julho de 2029) passaram nove meses sem nenhuma acção concreta. Na verdade, o processo de DDR foi estrategicamente lançado no dia 6 de Outubro para viabilizar o processo eleitoral de 2018, cuja votação decorreu quatro dias depois em 53 cidades e vilas autárquicas. A mesma lógica eleitoralista verificou-se em 2019: o arranque do DDR aconteceu a 29 de Julho; uma semana depois, concretamente no dia 6 de Agosto, Filipe Nyusi e Ossufo Momade assinavam o Acordo de Paz Definitiva e Reconciliação Nacional; e 25 dias depois iniciava a campanha para as eleições gerais de 15 de Outubro.

Depois do processo eleitoral, passaram cerca de oito meses até que o DDR fosse retomado no dia 4 de Junho último, e um dia depois foi organizada uma cerimónia simbólica no Posto Administrativo de Savane, Distrito de Dondo, em Sofala, que contou com a presença do Presidente da República e do líder da Renamo. Pelo menos 38 guerrilheiros da Renamo entregaram as suas respectivas armas e, em jeito de troca, receberam roupa, material de construção e dinheiro equivalente a três meses de compensação, cujos valores variam em função da patente de cada um. O pagamento de ordenados vai até 12 meses, um incentivo para a adesão ao pro-



Homens armados da RENAMO

cesso.

Nove dias depois da retomada do processo, o diplomata suíço Mirko Manzoni anunciava o encerramento da primeira base militar da Renamo, de um total de 16 que devem ser desmanteladas no âmbito do DDR nas províncias de Sofala, Manica, Inhambane, Tete, Niassa e Nampula. Além de presidir ao Grupo de Contacto, Manzo-

ni é enviado especial do Secretário-geral das Nações Unidas para Moçambique.

Já no dia 25 de Junho, o Presidente da República veio anunciar um novo prazo para a conclusão do DDR: Junho de 2021. Nyusi fez ainda saber que pouco mais de 300 guerrilheiros da Renamo já tinham sido desarmados e reintegrados desde a retomada do processo, a 4 de Junho.

## Paz custa 62 milhões de euros financiados pela União Europeia

O processo de paz em Moçambique está a ser financiado pela União Europeia em 62 milhões de euros, desembolsados através do Fundo de Desenvolvimento Europeu e do Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e Paz. Em entrevista recente ao semanário Magazine, o Embaixador da União Europeia em Maputo, António Sánchez Gaspar, explicou que para o DDR estão previstos 12 milhões de euros, dos quais dois milhões já foram desembolsados e 10 milhões estarão disponíveis no próximo trimestre.

Para a iniciativa de projectos de desenvolvimento das zonas afectadas pelo conflito armado em Sofala, Tete, Manica e Cabo Delgado, estão a ser alocados 35 milhões de euros; e 15 milhões vão para a governação democrática descentralizada.

Entretanto, o sucesso da pacificação está condicionado à resolução de um problema que nasceu com a assinatura do terceiro acordo de paz entre o Governo



**Em entrevista recente ao semanário Magazine, o Embaixador da União Europeia em Maputo, António Sánchez Gaspar, explicou que para o DDR estão previstos 12 milhões de euros, dos quais dois milhões já foram desembolsados e 10 milhões estarão disponíveis no próximo trimestre.**

da Frelimo e a Renamo: a autoproclamada Junta Militar de Mariano Nhongo. Desde Agosto do ano passado, a “Junta Militar” tem estado a protagonizar ataques cobardes contra civis em Sofala e Manica como forma de exigir a demissão de Ossufo Momade da liderança da Renamo. O mais

recente ataque aconteceu no domingo, quando guerrilheiros da “Junta Militar” atiraram contra um autocarro de passageiros na Estrada Nacional Nª1, na zona de Inchope, em Manica, tendo atingido mortalmente um menor e causado ferimentos graves e ligeiros a quatro adultos.



COVID-19  
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19  
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup> , 2020

CALL NOW:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

<p><b>Propriedade:</b> CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento</p> <p><b>Director:</b> Prof. Adriano Nuvunga</p> <p><b>Editor:</b> Emídio Beula</p> <p><b>Autor:</b> Emídio Beula</p> <p><b>Equipa Técnica:</b> Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.</p> <p><b>Layout:</b> CDD</p>	<p><b>Contacto:</b> Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique Telefone: 21 41 83 36</p>	<p><b>CDD_moz</b></p> <p><b>E-mail:</b> info@cddmoz.org</p> <p><b>Website:</b> http://www.cddmoz.org</p>
---	--	--

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO